

Via-sacra de Planaltina^{DF} espera 200 mil pessoas

Espetáculo, que está entre os maiores do país, começa às 16h. 886 atores encenam no Morro da Capelinha o calvário de Jesus

Mais de 200 mil pessoas (segundo a Polícia Militar) devem passar pelo Morro da Capelinha, hoje, em Planaltina, para assistir à Via-sacra, um dos maiores espetáculos teatral católico do País. Mas o que estas pessoas não imaginam é que, para quem trabalhou na preparação do evento, a Via-sacra começa muitas horas antes.

Na sua 25ª edição, o evento conta com 886 atores. Na primeira vez que foi realizado, quando ainda era encenada dentro da cidade, a Via-sacra contabilizou um público inferior a 150 pessoas. Os organizadores brincam que à época havia mais atores do que público em Planaltina. Hoje, consideram o Morro da Capelinha pequeno para o espetáculo.

Sob um sol escaldante, durante todo o dia de ontem, cerca de 200 pessoas iam e vinham, incansavelmente, pelos 900 metros do caminho que hoje será percorrido por Jesus, na encenação. Técnicos, bombeiros, atores e figurantes carregavam nas costas não uma cruz, mas quilos de material e equipa-

mentos para montar toda a infraestrutura do evento. Para ajudar, muita água e bom humor.

"Há 25 anos venho aqui ajudar na montagem, sem ganhar nada a mais por isso", dizia Pedro de Oliveira Neto, 50 anos, funcionário da Administração Regional de Planaltina há 30 anos. Ele e outros sete colegas começaram a trabalhar no Morro da Capelinha há mais de um mês. "Vamos todos assistir à encenação, felizes por termos ajudado mais uma vez", diz.

Perto dele, 25 soldados do Corpo de Bombeiros e sete agentes da Defesa Civil montavam as 13 tendas para os atendimentos de emergência, em vários pontos do percurso. Cada uma delas vai estar preparada para abrigar até três pessoas de uma só vez. Durante a encenação, haverá 120 soldados, dentro e fora dos postos, para auxiliar os fiéis, além de 496 PMs.

Enquanto isso, ao longo do percurso, cerca de 50 jovens, figurantes da encenação, montavam as 15 estações da Via-sacra, e técnicos espalhavam 12 toneladas de equipamentos de som, com 22 mil watts de potência, por vários pontos do morro.

Preto Rezende, coordenador do evento, garante que a iluminação será um show à parte, com efeitos de raio laser e uma surpresa no final da encenação.

VALERIA FEITOZA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA

Arquivo